



Os desafios das aulas remotas durante a pandemia de Covid-19 (Sars-Cov-2) em uma escola pública no município de Feira Grande, Alagoas, Brasil

The challenges of remote classes during the Covid-19 (Sars-Cov-2) pandemic in a public school in the municipality of Feira Grande-AL, Brazil

Mariana dos Santos¹, Henrique Rodrigues Silva², Claudimary Bispo dos Santos³

¹ORCID: 0000-0002-1847-1463; Graduanda do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Arapiraca – AL. E-mail: marianaadossaantos7@gmail.com;

²ORCID: 0000-0001-9137-5382; Graduando do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL. Arapiraca – AL. E-mail: Henrique.biologia1996@gmail.com;

³ORCID: 0000-0003-0006-3389; Docente do curso de licenciatura em Ciências Biológicas; UNEAL. Arapiraca – AL. E-mail: claudimarybs@hotmail.com

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 20 de novembro de 2020; Aceito em: 15 de julho de 2021; publicado em 19 de outubro de 2021. Copyright© Autor, 2021.

RESUMO: Atualmente a Educação Mundial encara um grande desafio, trazido pela Covid-19, diante deste cenário pandêmico na qual muitas escolas brasileiras ainda se encontram fechadas, mais de 1 bilhão de alunos em todo o mundo foram afetados. Nesse sentido, esta pesquisa tem por objetivo descrever sobre os desafios das aulas remotas em uma escola pública de ensino fundamental durante a pandemia de Covid-19, no município de Feira Grande-AL. Trata-se de uma pesquisa descritiva na qual foi entrevistado um representante da gestão escolar e um outro que vivencia a sala de aula há mais de 22 anos. Foi possível observar que, dentre os desafios destaca-se a falta de engajamento, de participação, mas que a escola utiliza estratégias que buscam amenizar os impactos trazidos pela pandemia. Portanto, conclui-se que, estas informações obtidas através dos profissionais de educação desta instituição, mostram a falta de engajamento, de participação e de motivação dos discentes para com as aulas remotas, a dificuldade do acesso à internet e a falta de bons aparelhos tecnológicos, tornam-se os principais desafios no ensino desta instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios, ensino remoto, educação básica.

ABSTRACT: Currently, Worldwide Education faces a great challenge, brought by Covid-19, in view of this pandemic scenario in which many Brazilian schools are still closed, more than 1 billion students around the world were affected. In this sense, this research aims to describe the challenges of remote classes in a public elementary school during the Covid-19 pandemic, in the city of Feira Grande-AL. This is a descriptive research in which a representative of the school management was interviewed and another who had been living in the classroom for over 22 years. It was possible to observe that, among the challenges, the lack of engagement and participation stands out, but that the school uses strategies that seek to alleviate the impacts brought about by the pandemic. Therefore, it is concluded that, this information obtained through the education professionals of this institution, shows the lack of engagement, participation and motivation of students towards remote classes, the difficulty of accessing the internet and the lack of good technological devices, become the main challenges in teaching at this institution

KEYWORDS: Challenge, remote education, basic education.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 em Wuhan na China, surge o primeiro caso oficial de COVID-19, sigla esta denominada a nova síndrome respiratória, que a partir daí iniciou-se um surto no país e logo, se espalhou por todo o mundo (GRUBER, 2020). No Brasil não foi diferente, a pandemia da COVID-19 que deixou mais de 160 mil mortos, trouxe um verdadeiro colapso na Saúde e Educação (BRASIL, 2020a).

A Educação Mundial encara um grande desafio sem precedentes frente à pandemia de COVID-19. Estima-se que mais de 1 bilhão e meio de alunos já foram afetados, representando mais de 91% do total de alunos matriculados sendo que, 191 países estão com suas escolas e faculdades fechadas, conforme dados extraídos da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2020a).

No Brasil o cenário é o mesmo, cidades “esvaziadas”, comércio com funcionamento restrito, escolas e faculdades fechadas, alunos em casa e professores com a árdua missão de se reinventar em tempos de pandemia para manter a oferta de educação em casa e o vínculo com a escola, mesmo à distância (BASTOS; BOSCARIOLI, 2020).

Para conter a velocidade de disseminação da Covid-19 e conscientizar a população sobre a gravidade do problema, medidas foram adotadas, como por exemplo, o isolamento social. Com o intuito de manter as aulas em andamento, mesmo com as escolas e universidades fechadas, o MEC apontou um caminho, autorizou em caráter excepcional, o ensino remoto, na medida em que os profissionais utilizassem meios tecnológicos de informação e comunicação para ajudar no ensino-aprendizagem mediadas pelas tecnologias digitais (PIMENTEL; ARAÚJO, 2020).

Diante dos desafios enfrentados por profissionais da educação brasileira, houve a necessidade de descrever sobre os desafios das aulas remotas em uma escola pública de ensino fundamental durante a pandemia de Covid-19, no município de Feira Grande- AL.

REFERENCIAL TEÓRICO

O impacto da Covid-19 na educação levou o Ministério da Educação (BRASIL, 2020b) determinar medidas que reduzissem a ampla disseminação do novo coronavírus, o fechamento de escolas públicas e privadas, com interrupção de aulas presenciais temporariamente. Neste viés, o caminho tem sido viabilizado principalmente por meio da

disponibilização de plataformas online, aulas ao vivo em redes sociais e envio de materiais digitais e impressos aos estudantes.

Com o intuito de minimizar as consequências drástica no setor educacional, o Ministério da Educação (MEC), através da Portaria de nº343 de 2020, permitiu a continuação das atividades presenciais em ambientes virtuais e indicou a possibilidade de se utilizar a modalidade "a distância" de forma remota ou síncrona no ensino superior, ficando sob decisões autônomas de cada Instituição de Ensino Superior (IES), a tomada de decisões a respeito do modelo a seguir.

Vieira (2020), coordenadora do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC, descreve o ensino remoto como uma metodologia ativa e de suma importância para o ensino-aprendizagem, pois trata-se de práticas pedagógicas que promove a integração entre o ensino presencial e propostas online, valorizando as melhores formas de oferecer diferentes experiências de aprendizagem aos estudantes.

Diante desse cenário pandêmico, as escolas tiveram que se adaptar à nova realidade repentinamente e a tecnologia foi crucial nesse momento. No entanto, os desafios são vários tanto para os educandos quanto para os educadores. Mudar o ensino presencial para o remoto abruptamente trouxe inúmeros desafios como: falta de planejamento, dificuldade em acesso à internet/computadores, estresse e ansiedade tanto nos professores quanto nos alunos e dificuldade em adaptar-se ao ensino remoto (MATTHEW, 2020).

Parte do corpo docente não se sente preparado para assumir as atividades escolares com a mediação das plataformas digitais, seja por conta do nível de letramento digital ou por limitações tecnológicas para acesso a estes artefatos, como afirma Alves (2020), sendo necessário compreender que as tecnologias podem atuar como estruturantes do processo de ensinar e aprender, indo além de uma concepção utilitarista para entretenimento (PRETTO, 2017).

Pesquisas feitas recentemente pelo Movimento Todos Pela Educação (2020), mostram que no Brasil 76% dos professores buscaram formas para desenvolver ou aprimorar sobre o uso de tecnologias durante a graduação, e somente 22% participaram de algum curso de formação continuada sobre o uso de computadores e internet nas atividades de ensino e que 67% dos docentes alegam ter a necessidade de aperfeiçoamento profissional para o uso pedagógicos das tecnologias educacionais.

A não participação dos discentes durante as aulas remotas dificulta a aprendizagem dos mesmos, o cenário é crítico. Os profissionais da educação se reinventaram. Muitos alunos infelizmente não têm acesso à internet ou a um computador bom e isso dificulta a participação destes afirmam Costa e Tokarina (2020).

Um dos poucos consensos que existem nas discussões sobre a volta às aulas presenciais é de que ela precisa ser feita de forma gradual. Isso significa que nem todos os alunos e as turmas poderão retornar à escola, já que é preciso garantir o distanciamento social nas salas de aula e demais espaços da escola. Essa realidade, em que parte da classe retoma aulas presenciais e outra permanece em casa, em ensino remoto, tem significado para muitos, um ensino híbrido. Mas é preciso entender melhor esse conceito, que não se traduz por simplesmente colocar uma câmera em sala e filmar a aula para ser assistida de forma síncrona pelos alunos em casa (ABE, 2020a).

Para Arruda (2020) foi possível perceber que todo o mundo não se encontrava previamente preparado para os efeitos sociais, culturais, educacionais e econômicos gerados pelo novo coronavírus e, no caso da educação, o isolamento social promoveu desconstruções sob a forma como o ensino e a aprendizagem são vistos socialmente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada em uma escola pública municipal, localizada na cidade de Feira Grande, Estado de Alagoas. Esta escola possui 1.418 alunos matriculados no ano letivo de 2020, composta por 21 salas de aulas e conta com 85 professores que lecionam na mesma, cuja as séries variam do 6º ao 9º anos do ensino fundamental II. Em 2019, obteve a nota 4,4 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Para descrever os desafios das aulas remotas em tempos pandêmicos, foi realizado uma entrevista com a diretora da escola e uma das professoras que ministra aulas de Ciências há mais de 22 anos nesta instituição de ensino básico. Foi elaborado um questionário com questões sobre os desafios da escola durante as aulas remotas e quais as estratégias que estão sendo utilizadas para atender a demanda dos alunos. Ressaltando que, todas as informações da direção da escola foram adquiridas pelo corpo pedagógico da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Levando em consideração o total de alunos matriculados em 2020, a diretora afirmou que, em torno de 567 (40%) dos alunos não participam do ensino remoto. Ao ser questionada sobre os principais motivos da falta de participação desses alunos, foram elencados: a falta de celular de boa qualidade ou não os possuir, a dificuldade de acesso à internet e o fato da casa não oferecer um ambiente adequado. Também foi comentado que ainda existe uma minoria de alunos que não assistem as aulas online por não demonstrarem interesse, considerado pela diretora um dos maiores desafios enfrentados pela escola

Em relação as estratégias utilizadas nas aulas remotas, a diretora destacou o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), sendo necessário uma rotina de capacitações para os professores promovidas pela Secretaria Municipal de Educação. Ressaltou também que as TDICs proporcionam dinamismo e interatividade no ensino remoto. Quanto aos alunos que não estão participando das aulas remotas, devido as questões socioeconômicas, foi relatado que a escola disponibiliza o conteúdo didático com as respectivas atividades em apostilas, a fim de tentar minimizar os impactos educacionais sofridos por esses alunos (fig. 1). Esse material é retirado pelo aluno ou familiar na unidade escolar, sendo, então, determinado um tempo para que os mesmos possam estudar e responder as tarefas escolares.

A modalidade do ensino remoto emergencial exigiu do corpo docente e dos gestores educacionais uma rápida tomada de decisão para continuar a efetivar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, bem como adaptar-se à utilização das tecnologias digitais para um viés didático-pedagógico. Infelizmente, especialmente na esfera pública, a imposição do distanciamento para a prevenção da vida, evidenciou assimetrias e desigualdades já conhecidas no Brasil (SANTOS et al., 2020).

Os professores têm sido cobrados para se reinventar e utilizar as TDICs de forma completa e segura, promovendo não apenas o aprendizado, mas a interação com a escola, mantendo assim o vínculo da comunidade escolar. Dessa forma, as novas tecnologias devem ser incorporadas à nova realidade educacional vigente e para serem aplicadas nas práticas pedagógicas, torna-se necessário que os professores tenham uma compreensão ampla acerca dessas tecnologias (ARAÚJO; GOUVEIA, 2020).



Figura 1- Apostilas disponibilizadas para os alunos que não participam das aulas remotas

Fonte: arquivo do autor.

Para a professora de Ciências da escola em estudo, “a pandemia da covid-19 trouxe imensos desafios, na educação, para todos os professores, e complementa que, a pandemia mostrou que a educação requer mudanças, e que simplesmente atribuir essas mudanças ao professor, ao ponto de o deixá-lo sobrecarregado não é o caminho. Espera-se que com o tempo e, com a superação da crise da covid-19, possa-se abrir um espaço para a discussão mais aprofundada sobre a formação do professor”.

Outro ponto relatado pela professora foi que, apesar dos professores tentarem se reinventar em tempos pandêmicos, o ensino remoto nunca será o mesmo que o presencial, é sentida a falta do contato presencial, pois, trabalhar através de plataformas digitais é um dos grandes desafios para os educadores, e segundo ela, “ficar horas e horas em frente a um computador para poder executar as aulas não é uma tarefa fácil, isso é desafiador”. Ressaltou também que, os alunos muitas vezes estão ali apenas para marcar presença, desmotivados, não há participação nas aulas, seja por motivos sociais e/ou pessoais.

Abe (2020b) relata sobre os desafios enfrentados pelos educadores na pandemia, os quais vivenciam diferentes realidades, a professora de uma escola indígena adaptou o material que passa aos seus alunos para incluir informações sobre o novo coronavírus, em forma de apostilas, já que ela é uma das poucas pessoas da aldeia que têm acesso à internet pelo celular. Como está mais difícil explicar e passar a matéria para os alunos sem as aulas, ela tem orientado os pais a ajudá-los a fazer as atividades. A professora da capital paulista foi em busca de jogos, vídeos e materiais interativos, e até reinventou a linguagem que usa para dar as aulas, e declara que, “você tem que ser mais dinâmico, porque o on-line é mais tedioso que a aula ao vivo. Não é à toa que os *youtubers* têm alguns padrões de comportamento que aumentam o que eles chamam de ‘engajamento’. E nós não somos *youtubers*. Eu tive que aprender essa linguagem de internet para fazer com que os meus alunos se interessem pela aula”.

Para Borstel et al (2020), neste momento de pandemia, o papel da família é muito importante, visto que os alunos estão longe do convívio social. A escola e família precisam mais do que nunca estar afinadas e alinhadas no processo educativo, formativo e emocional de todos os envolvidos.

Neste sentido, Grisa (2020) descreve que apesar das plataformas digitais e as atividades remotas serem importantes, seus resultados irão variar se for levado em consideração os diferentes contextos regionais e locais em que os alunos estão inseridos, ratificando que a falta de espaços em casa e a falta da socialização podem deixar o aluno desmotivado. E acrescenta ainda que, é pouco provável que a qualidade da interação presencial seja superada pelo aparato virtual.

Ainda em relação as falas dos professores, um outro professor que atua em duas escolas estaduais, em uma cidade da região metropolitana de São Paulo, revela que não teve muitos problemas em aprender a usar a plataforma digital, mas adaptou o seu papel de professor para ser um suporte para os alunos com essa dificuldade, afirmando: “a maior parte do meu trabalho está sendo ensiná-los a utilizar a plataforma e ajudá-los a entender

a matéria. Eles reclamam que é muito conteúdo e que as aulas são muito rápidas, não conseguem acompanhar” (ABE, 2020c),

Corroborando com o relato citado anteriormente da professora de Ciências, Nogueira (2020) retrata sobre esta adoção ao ensino remoto e que o mesmo trouxe à tona desafios aos atores do sistema de educação público com a prática, uma vez que as secretarias de educação precisaram elaborar estratégias pedagógicas e de se adaptarem para oferecer aulas pela internet, pela TV, por aplicativos e até mesmo por redes sociais. Além disso, a tentativa constante das escolas e professores em manter contato com os alunos, e estes junto com seus familiares reclamam da falta de acesso à internet, da falta de local adequado para estudos em casa e da falta de contato com os educadores.

Maia e Dias (2020) alertam que a duração prolongada do confinamento poderá tornar o estudante menos ativo fisicamente, devido à falta de contato pessoal com os colegas de classe e a falta de espaço em casa, lembrando que a saúde física e saúde mental andam juntas. Além disso, a falta de merenda para os alunos menos privilegiados são fatores de estresse que atingem a saúde mental de boa parte dos estudantes da Educação Básica e das suas famílias. Estimular a solidariedade, a resiliência e a continuidade das relações sociais entre educadores e alunos nesse período é fundamental, pois ajuda a diminuir o impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes.

CONCLUSÃO

Após análise das entrevistas realizadas na escola em estudo, conclui-se que os relatos obtidos através dos profissionais de educação desta instituição de ensino, na qual foi executado a pesquisa, foram que, a falta de engajamento, de participação e de motivação dos discentes para com as aulas remotas, a dificuldade do acesso à internet e a falta de bons aparelhos tecnológicos, tornam-se os principais desafios no ensino.

Com a necessidade do distanciamento social, fica evidente a importância do acesso à internet e a computadores para escolas, professores e estudantes, pois, neste cenário pandêmico a comunidade escolar (educandos e educadores) se adaptaria com maior facilidade. Percebe-se, portanto, que será de suma importância que o poder público se mobilize para que, os docentes recebam orientações e apoio necessário para lidarem com tamanhos desafios trazidos pela pandemia da Covid-19.

REFERÊNCIAS

1. ABE, S. K. *Educação básica, o que é e como funciona o ensino híbrido*. São Paulo: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC, 2020a. Disponível em: <http://cenpec.org.br/temáticas/o-que-e-e-como-funciona-o-ensino-hibrido>. Acesso em: 28 out. 2020.
2. ABE, S. K. *Os desafios enfrentados pelos educadores na pandemia*. São Paulo: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC, 2020b. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/noticias/os-desafios-enfrentados-pelos-educadores-na-pandemia>. Acesso em: 17. nov. 2020.
3. ABE, S. K. *Os desafios enfrentados pelos educadores na pandemia*. São Paulo: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC, 2020c. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/noticias/os-desafios-enfrentados-pelos-educadores-na-pandemia>. Acesso em: 17. nov. 2020.
4. ALVES, L. Educação Remota: Entre a Ilusão e a Realidade. *Interfaces Científicas-Educação*, v. 8, n. 3, p. 348-365, junho, 2020.
5. ARAÚJO, A. C. M.; GOUVEIA, L. B. ARAÚJO, A. C. M.; GOUVEIA, L. B. *O digital nas instituições de ensino superior*. 2017. Um diagnóstico sobre a percepção de gestores, professores e alunos - Departamento acadêmico de Doutorado em Ciência da Informação, Sistemas, Tecnologia e Gestão da Informação, Universidade Fernando Pessoa, Belém do Pará (Brasil), 2017.
6. ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede*, v. 7, n. 1, p. 257-275, maio, 2020.
7. BASTOS, T. B. M; BOSCORIOLI, C. *Os professores do Ensino Básico e as Tecnologias: Uma reflexão emergente e necessária em tempos de pandemia*. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação (SBC), 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/04/22/professores-do-ensino-basico-e-as-tecnologias-digitais/>. Acesso em: 29 out. 2020.
8. BRASIL, Ministério da Saúde. *Covid-19: Painel coronavírus Brasil*. Brasília: Governo Federal (Ministério da Saúde), 2020a. Disponível em: <http://covid.saude.gov.br>. Acesso em: 29 out. 2020.
9. BRASIL, Ministério da Educação. *Conselho Nacional de Educação esclarece principais dúvidas sobre o ensino remoto no país durante pandemia do coronavírus*. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticia/educacao-e-pesquisa/2020/04/conselho-nacional-de-educacao-esclarece-principais-duvidas-sobre-o-ensino-no-pais>. Acesso em: 28 out. 2020.
10. BRASIL, Ministério da Educação. *Conselho Nacional de Educação esclarece principais dúvidas sobre o ensino remoto no país durante pandemia do coronavírus*. Brasília: Ministério da Educação (MEC), 2020c. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticia/educacao-e-pesquisa/2020/04/conselho-nacional-de-educacao-esclarece-principais-duvidas-sobre-o-ensino-no-pais>. Acesso em: 28 out. 2020.
11. COSTA, Gilberto; TOKARINA, Mariana. *Agência Brasil: pandemia de covid-19 fez ensino e papel dos professores mudarem*, 2020. Disponível em: <https://pandemiadecovid-19fezensinoepapeldosprofessoresmudarem>. Acesso em 15 jan 2021.

12. BORTSEL, V. V; FIORENTIN, M. J; MAYER., L. *Desafios da educação em tempos de pandemia. Educação em tempos de pandemia: Constatações da coordenadoria regional de educação de Itapiranga*. Ed. ilustração. Cruz Alta – Brasil, 2020. P. 35-42.
13. GRISA, G. *A educação durante o distanciamento social e depois dele*, Rio Grande do Sul: Estado da Arte, 2020. Disponível em: <https://esestadodaarte.estadao.com.br/educacao-distanciamento-durante-e-depois/>. Acesso em: 28 out 2020.
14. GRUBER, Arthur. *Covid-19: O que se sabe sobre a origem da doença*, 2020. Disponível em: <http://jornal.usp.br/artigos/covid-19-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca>. Acesso em: 29 out 2020.
15. MAIA, B. R.; DIAS, P. C. *Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19*, Campinas: Estudos de Psicologia, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>. Acesso em: 29 out 2020.
16. MATTJIE, Nicole Vtzig. Ensino digital. Educação em tempos de pandemia: os desafios de alunos e professores, 2020. Disponível em: <http://ensinodigital>. Acesso em: 15 jan 2021.
17. MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Análise: Ensino a distância na educação básica frente à pandemia da Covid-19*, São Paulo: Movimento Todos Pela Educação, 2020. Disponível em: <http://todospelaeducacao.org.br/uploads/post/425.pdf>. Acesso em: 29 out. 2020.
18. NOGUEIRA, F. *Ensino remoto: o que aprendemos e o que pode mudar nas práticas e políticas públicas*, São Paulo: Porvir Inovações em educação, 2020. Disponível em: <http://porvir.org/ensino-remoto-o-que-aprendemos-e-o-que-pode-mudar-nas-praticas-e-politicas-publicas/>. Acesso em: 28 out. 2020.
19. PIMENTEL, M; ARAÚJO, R. *Fique em casa, mas se mantenha ensinando e aprendendo: Algumas questões educacionais em tempos de pandemia*, Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação (SBC), 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.br/index.php/2020/03/fiqueemcasa/>. Acesso em: 29 out. 2020.
20. PRETTO, N. L. Uma escola com/sem futuro. In: NOVAES, A. B; SERPA, A. S; COSTA, C. A; HANI, C. N; MENDES, C. F; RAMACCIOTTI, D. E. L; HOISEL, E. C; FILHO, E. C; CAMARGO, M. V. N. (org). *Educação e Multimídia*. Salvador: Ed. Edufba, 2013. p 258.
21. SANTOS, G. M. T; REIS, J. P. C.; MÉRIDA, E. C; RANGEL, E. L. F; FRICH, A. A. Educação superior: reflexões a partir do advento da pandemia da COVID-19. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, ano II, vol. 4, n. 10, outubro, 2020.
22. UNESCO (2020). *Covid-19: Impacto on Education*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 29 out. 2020.
23. VIEIRA, A. S. *A escola de um novo tempo, práticas pedagógicas no contexto escolar da pandemia*. São Paulo: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC, 2020. Disponível em: <http://cenpec.org.br/noticias/cenpec-educacao-elabora-e-book-sobre-praticas-pedagogicas-na-pandemia>. Acesso em: 28 out. 2020.